

TIME STANDS STILL

NOVO CD DE NUNO CÔRTE-REAL, COM ANA QUINTANS E O ENSEMBLE DARCOS

Uma revisitação moderna da belíssima música para voz e alaúde de John Dowland (1563-1626), numa fusão de algumas das mais delicadas melodias da Alta Renascença e a fascinante e envolvente criação contemporânea de Nuno Côrte-Real (n.1971), numa nova edição fonográfica assinada por intérpretes de referência.



TIMES STANDS STILL

JOHN DOWLAND | NUNO CÔRTE-REAL

Intérpretes

Nuno Côrte-Real, música original, arranjos e direção musical
Ana Quintans soprano | Ensemble Darcos

Género Clássico

Editora Artway Records

Lançamento Dezembro 2020

Contactos

Vanessa Pires: vanessapires@artway.pt / managerdarcos@gmail.com
Tiago Hora: tiagohora@artway.pt

booklet PDF [AQUI](#)

VÍDEO - TEASER

Nuno Côrte-Real fala sobre este novo projecto.



Entrevista a Nuno Côrte-Real | [Antena 2 \(RTP\)](#)
ver minuto 02:41:00

A CRÍTICA SOBRE OS ARTISTAS EM GRAVAÇÃO

[Nuno Côrte-Real] a gifted musician
Songlines Magazine (Setembro 2020)

Nuno Côrte-Real, one of Portugal's best celebrated contemporary composers
BBC (Dezembro 2019)

Destaque para a belíssima voz de Ana Quintans
Expresso

Ana Quintans tem uma musicalidade constante. Extremamente virtuosa, nunca sacrifica a emoção pela técnica e cada uma de suas intervenções exala o prazer de cantar...
Bachtrak (França)



Time Stands Still é uma revisitação moderna, de Nuno Côrte-Real, das canções para alaúde do compositor inglês John Dowland. Nesta versão, as canções são cantadas pela magnífica Ana Quintans, e intercaladas com obras originais de Côrte-Real em jeito de homenagem a artistas que o compositor admira.

Time Stands Still, título de uma das canções de John Dowland (1563-1626) - importante compositor e músico inglês, contemporâneo de Shakespeare - que fazem parte deste disco, faz-nos reflectir sobre a recente pandemia que assolou o mundo obrigando-o a parar - o tempo parou. E, as últimas palavras de Fernando Pessoa, no dia da sua morte ("I know not what tomorrow will bring"), falam-nos sobre a incerteza de não saber o que o amanhã nos trará, à semelhança da insegurança em que vivemos, não sabendo o futuro, não sabendo quando voltaremos a conseguir fazer previsões e quando voltamos a controlar o dia de amanhã.

As *Lute Songs* (canções de alaúde) de John Dowland são verdadeiros tesouros musicais. Não possuem, é certo, a grandiosidade sinfónica, nem o dramatismo operático, nem são religiosas ou diabólicas, nem tão pouco exibem complexidade na escrita e na forma. É na sublime intimidade espiritual que reside a sua maior virtude. São canções que manifestam o paradoxo e a melancolia, tão típicas do período Isabelino inglês, e que oferecem um lirismo delicado, nunca deixando o ouvinte entediado. O paradoxo vem da mestria com que Dowland canta, por exemplo, o pranto de um desgosto de amor, revelando ao mesmo tempo a beleza que reside na tristeza desse desgosto (*I saw my lady weep*); a melancolia, que naquela época estava em moda, percorre, com mais ou menos intensidade, todas as suas maravilhosas canções.

Este projeto é uma revisitação contemporânea das *Lute Songs* de Dowland, para voz e ensemble, numa adaptação do compositor Nuno Côrte-Real.

Apesar de já estarmos longe desse período da História, há, porém, uma certa melancolia nas entrelinhas do nosso tempo que tornam estas canções vivíssimas. Assim como o paradoxo (ou a contradição) que vivemos hoje em dia – está em todo o lado, em todos os cantos, na essência da vida que levamos, feroz, violento – faz com que os sentimentos contidos naquelas pequenas e íntimas canções se elevem e se tornem ensurdecadores aos nossos ouvidos. Time Stands Still, título de uma das canções aqui revisitada, é o perfeito epíteto para uma filosofia do tempo e da vida que urge debater e construir, com todo o nosso ímpeto e todo o nosso espírito!

Entrelaçadas com as canções do mestre inglês, são também incluídas pequenas peças com música original de Nuno Côrte-Real, criando uma ponte entre a época de John Dowland e os nossos dias.

NUNO CÔRTE-REAL nasceu em Lisboa em 1971. Tem vindo a afirmar-se como um dos mais importantes compositores e maestros portugueses da atualidade. Recentemente ganhou o prémio de Melhor Trabalho de Música Erudita da Sociedade Portuguesa de Autores, em 2018 e 2019, com o ciclo de canções “Agora Muda Tudo”, e a ópera “Canção do Bandido”, respetivamente. Das suas estreias destacam-se “7 Dances to the death of the harpist” na Kleine Zaal do Concertgebouw em Amsterdam, “Pequenas músicas de mar” na Purcel Room em Londres, “Concerto Vedras” na St. Peter’s Episcopal Church em Nova York, “Novíssimo Cancioneiro” no Siglufirdi Festival em Reikiavik, e “Andarilhos” - música de bailado na Casa da Música no Porto. A sua discografia inclui discos editados nacional e internacionalmente em vários géneros musicais, desde a música de câmara à música coral, sinfónica e ópera. Destacam-se “Volupia” (Numérica 2012), “Mirror of the Soul” (Odradek 2016), “Agora Muda Tudo” (Odradek 2019).

No mundo cénico, Nuno Côrte-Real tem trabalhado com alguns dos principais nomes da ópera, teatro, literatura e cinema portugueses. Como maestro, Nuno Côrte-Real já dirigiu a Mahler Chamber Orchestra, Orquestra Sinfonica Giuseppe Verdi, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfonica de Castilla y León, Orquestra Ciudad Granada, Real Filharmonía de Galicia, Orquestra de Extremadura, Orquestra Metropolitana de Lisboa, entre outras, para além de inúmeros projetos com o Ensemble Darcos.

É fundador e diretor artístico do Ensemble Darcos, grupo de música de câmara que se dedica à interpretação da sua música e do grande repertório europeu, e assina artisticamente a Temporada Darcos. Foi bolseiro do Centro Nacional de Cultura, e em 2003 foi-lhe atribuída a medalha de Mérito Grau Prata da Câmara Municipal de Torres Vedras.

ANA QUINTANS é licenciada em Escultura e estudou música no Conservatório Nacional de Lisboa e no Estúdio de Ópera de Flanders como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Tendo dedicado grande parte da sua carreira à música dos séculos XVII e XVIII, colabora com as mais aclamadas orquestras e maestros barrocos como William Christie; Michel Corboz; Marc Minkowski; Alan Curtis; Leonardo García Alarcón; Vincent Dumestre; R. Pichon; M. Magalhães; Christian Curnyn; Enrico Onofri e Ivor Bolton.

Destacam-se apresentações em prestigiosos palcos nacionais e internacionais como Salzburger Festspiele; Festival Glyndebourne; Festival de Aix-en-Provence; Bayerisches Staatsoper; Carnegie Hall NY; Teatro Nacional de São Carlos; Fundação Gulbenkian; DNO Amsterdam; Concertgebouw Amsterdam; Maggio Musicale Fiorentino; Teatro Real de Madrid; Helsinki Music Centre; CCB Lisbon; Festival de Viena; Opéra Comique Paris; Ópera escocesa, entre outros.

Os seus CD’s incluem Judicium Salomonis de Charpentier com William Christie e Les Arts Florissants para EMI / Virgin Classics; Requiem de Gabriel Fauré com Sinfonia Varsovia dirigida por Michel Corboz com o selo Mirare. Além disso, gravou para a Naxos o papel principal de La Spinalba e Il Trionfo d’Amore ambos de Almeida com Os Músicos do Tejo e From The Depth Of Distance no CD Round Time de Luís Tinoco. Pelo selo Deutsche Harmonia Mundi lançou o CD a solo Opera Arias de Albinoni com Concerto de’ Cavalieri sob direção de Marcello de Lisa. E, mais recentemente, El Prometeo de Draghi / Alarcón com Alpha e L’incoronazione di Poppea de Monteverdi com Les Arts Florissants para a Harmonia Mundi.

ENSEMBLE DARCOS é um dos mais prestigiados grupos de câmara portugueses da atualidade. Foi criado em 2002, pelo compositor e maestro Nuno Côrte-real, e tem como propósito a interpretação dos grandes compositores europeus de música de câmara, como Beethoven, Brahms ou Debussy, e a música de Côrte-real; esta relação confere-lhe contornos de projeto de autor.

Em termos instrumentais, o Ensemble Darcos varia a sua formação consoante o programa que apresenta, de duos a quintetos, até à típica formação novecentista de quinze músicos, tendo como base os músicos Filipe Quaresma, Gaël Rassaert, Hélder Marques e Reyes Gallardo. Para o efeito convida regularmente músicos de excelência oriundos de várias regiões do globo, destacando-se, entre outros, o violoncelista Mats Lidström, os violinistas Massimo Spadano, Giulio Plotino e Junko Naito, o pianista António Rosado, a violetista Ana Bela Chaves, ou o percussionista Miquel Bernat. Interpreta regularmente programas líricos, onde tem convidado alguns dos mais importantes cantores portugueses da atualidade, tais como Eduarda Melo, Luís Rodrigues, Dora Rodrigues, Lara Martins ou Job Tomé. Desde 2006 o ensemble Darcos efetua uma residência artística em Torres Vedras, tendo iniciado em 2008 a TeMPOrADA DARCOs, série de concertos de música de câmara e sinfónicos.

TRACKLIST

1. Mr. Sérgio Azevedo's Prelude*
2. "Come again! sweet Love doth now invite"+
3. Mr. António Pinho Vargas Pavan*
4. "Flow, my tears"+
5. Mr. Artur Ribeiro's Air*
6. "Awake, sweet love"+
7. Mr. Mats Lidstrom his Fantasia*
8. "I saw my lady weep"+
9. Sir Christopher Bochmann his atonal transition*
10. "Shall I sue"+
11. Mr. Eurico Carrapatoso's Fugue*
12. "Weep you no more, sad fountains"+
13. Lady Maria João's Improvisation*
14. "Time stands still"+
15. I Know not what tomorrow will bring
Fernando Pessoa's last written words on the day of his death

* música original de Nuno Côrte-Real

+ música original de John Dowland sob arranjo de Nuno Côrte-Real

CREDITOS

Nuno Côrte-Real ideia original, composição e direção musical

Ana Quintans soprano

Ensemble Darcos

Sara Trobäk e **Paula Carneiro** violinos

Reyes Gallardo viola d'arco

Filipe Quaresma violoncelo

Pedro Wallenstein contrabaixo

Marina Camponês flautas

Cândida Oliveira clarinetes

Beatriz Cortesão harpa

Helder Marques piano

Francisco Cipriano vibrafone / percussões I

Cristiano Rios marimba / percussões II

Süse Ribeiro captação, edição e mistura (Atlântico Blue Studios e Valentim de Carvalho Studio)

Christoph Stickel masterização (csmastering, Vienna)

Nuno Côrte-Real produção musical

Gravação: 29, 30 Abril and 1 Maio 2019, Atlântico Blue Studios

Jorge Carmona fotografia

Filipe Candeias design gráfico

Tiago Manuel da Hora direção editorial & produção executiva

Vanessa Pires produção executiva